



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis  
Centro de Operações de Emergências – COE**

**ENCAMINHAMENTOS DA 84ª REUNIÃO – COE – 27.04.2022**

Ata de reunião do COE, realizada no dia 27.04.2022 por videoconferência, com início às 14:30h e respectivos encaminhamentos:

**Pauta 1: Apresentação da situação Epidemiológica da COVID-19 em Goiás–  
Alexandre Vinycius Ribeiro Dantas - CIEVS/GVE/SUVISA**

**Apresentação e Discussão:** A Situação epidemiológica apresentada da COVID-19, no mundo e no Brasil, refere-se à semana epidemiológica de nº 16/2022, nota-se redução do total de casos novos em relação á última semana por região da OMS. Nas duas últimas semanas completas houve uma redução de 1.231.537 casos novos em todo o mundo. Em relação aos óbitos, por região da OMS, podemos observar também que em torno de 4 semanas, uma redução sustentada do total de óbitos confirmado por COVID em todo o mundo, na maioria das regiões da OMS. Em relação as duas últimas semanas epidemiológicas, houve uma redução de 3.475 óbitos novos confirmados por COVID em todo o mundo. Com relação à distribuição dos casos confirmados e média móvel de casos, desconsiderando os dados das 2 últimas semanas por serem dados muito preliminares e ainda sujeitos a alterações nos valores, considerando a data de referência de 12 de abril, a média móvel de 07 dias em 12/04/22 foi de 81 casos. Em 14 dias anteriores nós observamos uma redução de 49,0% na média móvel de casos confirmados, e considerando a mesma data de referência de 28 dias anteriores, comparando essas 2 datas nós temos uma redução ainda maior, de 77,3% na média móvel de casos confirmados de COVID em Goiás. Quanto às internações e média móvel das internações em Goiás, considerando a mesma data, houve uma redução nos últimos 14 dias de 53,5%, e de 67,7% nos últimos 28 dias. Com relação aos óbitos no mesmo período, observou-s nos últimos 14 dias uma redução de 23,8% e nos últimos 28 dias, uma redução ainda maior, de 62,8%. Na distribuição das notificações, observou-se no gráfico que a partir de meados de fevereiro houve uma redução importante do total das notificações, assim como uma redução também importante no percentual de casos confirmados em relação ao total de notificados. Nos resultados e percentual de positividade dos testes de COVID-19 liberados pelo LACEN, de janeiro a abril de 2022, observamos também que em meados de fevereiro nós tivemos uma

redução dos testes por Rt PCR realizados pelo LACEN, assim como uma redução também importante de redução do percentual de positividade dos testes liberados. Último percentual de positividade está em 10,4% do total de testes liberado. Com relação à Taxa de incidência, observamos também em Goiás uma redução importante. Partindo de dados preliminares de abril, estamos com uma taxa de 18 casos a cada 100 mil habitantes. Com relação à taxa de mortalidade, observamos também uma tendência importante de redução nas últimas semanas. Já a taxa de letalidade preliminar está em torno de 2,9%. Essa taxa preliminar tende a ser mais alta por 2 motivos: porque a proporção de redução dos casos foi muito maior do que a redução na proporção de óbitos. Além disso, os óbitos tendem a entrar mais cedo no sistema, o que tende a elevar essa taxa preliminar, ou seja, tende a ser mais elevada. Em relação às gestantes, casos confirmados, internações e letalidade, nós observamos também uma redução importante na quantidade de casos confirmados de COVID em gestantes nos últimos 2 a 3 meses, assim como uma redução nas internações e a letalidade em 2022 permanece zerada nem nenhum registro de óbito em 2022 em gestante por COVID no estado de Goiás. Com relação à proporção das internações nas faixas etárias maiores de 60 anos, nós podemos observar que a faixa etária acima de 80 anos ela apresentou no último mês, uma tendência de elevação na proporção das internações, na faixa de 70 a 79 anos e nas faixas de 60 a 69 anos apresentou uma tendência de queda na proporção das internações na faixa etária acima dos 60 anos. Com relação à proporção de internações nas faixas etárias abaixo de 60 anos, nós observamos no gráfico que nos últimos meses, mês de abril, na faixa etária de 20 a 29 e 30 a 39 anos tiveram um pequeno aumento na proporção das internações e as outras faixas etárias tiveram uma tendência de redução. A faixa etária de 0 a 9 anos aparece com a maior proporção nas internações com relação a faixa etária de 0 a 60 anos. Na análise nas faixas etárias menores de 19 anos, continuamos observando um aumento na proporção de internações na faixa etária de 0 a 4 anos, em abril está representado em torno de 80% das internações na faixa etária de 0 a 19 anos. Na faixa etária de 05 a 12 anos também apresentou uma redução e na faixa etária de 13 a 19 anos aparece com menos percentual em torno de 0% nas internações na faixa etária de 0 a 19 anos. Finalizado a apresentação dos dados epidemiológicos pelo Alexandre, a Dr<sup>a</sup> Cristina passa a fala para Danielle fazer sua apresentação da parte dos leitos da assistência.

## **Pauta 2: Situação da Rede Assistencial (Públicos e Privados) e Informes da Assistência – Danielle Jaques Modesto - SAIS/ SES – GO**

**Apresentação e Discussão:** A Rede Assistencial Estadual hoje ainda tem leitos exclusivos para COVID-19: Aparecida de Goiânia e Goiânia não tem mais leitos exclusivos para COVID. Então hoje nós temos 71 leitos ofertados de UTI, destes 38 ocupados com taxa de ocupação de 53%. Não significa que esses 38 pacientes são todos COVID, muitas vezes entram como suspeita. Leitos de enfermaria: 41 leitos

ofertados, sendo 7 ocupados, disponíveis 28 e taxa de ocupação de 17%. Essa é nossa taxa de ocupação hoje na Rede Estadual. Finalizado a apresentação da Danielle a Dr<sup>a</sup> Cristina passa a fala para Alessandra da Gerência de Imunização (GI) fazer sua apresentação.

### **Pauta 3: Campanhas de vacinação – Alessandra - GI/ SUVISA/ SES – GO**

**Apresentação e Discussão:** Situação de vacinação no Estado de Goiás. Até o momento foram distribuídas em Goiás 14.124.045 dose, foram aplicadas no total 12.921.449 doses da vacina COVID, foram aplicadas 5.75.831 de primeira dose e de D2 e DU 5.035.061. O percentual de vacinados de 05 anos ou mais da população elegíveis para vacinação contra COVID está em D1: 87,1%, D2 e DU: 76,69%. O percentual de doses aplicadas então é de 92,15%. Doses de reforço um total de 2.020.367 de doses aplicadas. E doses adicionais 140.190. Temos D2 em atraso no total de 753.913 e da dose de reforço 2.704.581 doses ainda em atraso. O percentual de crianças de 05 anos a 11 anos, com D1 com cobertura de 44 a 48% da população nessa idade e de doses D2 16,08% nesta idade.

### **Pauta 4: Informes:**

Dr<sup>a</sup> Cristina pede para fazer algumas considerações que acha importante. Nós estamos em um cenário epidemiológico de uma queda expressiva, consistente e sistemática de casos e de óbitos os dados demonstram isso. Também atingimos uma cobertura vacinal bastante expressiva ao longo do tempo. Na apresentação da situação epidemiológica os dados de incidência de casos de COVID, de letalidade que chamou bastante a porque é muito emblemático com relação ao cenário epidemiológico que nós vivemos agora e as nossas ações enquanto vigilância, estamos com a letalidade acima de 2 % é uma taxa de letalidade alta, isso não é porque nós estamos tendo muitos óbitos por COVID, mas por que os casos que estão aparecendo, estão sendo notificados, praticamente são os óbitos, temos uma subnotificação com certeza muito grande de casos, por isso é necessário reforçar nossas ações de vigilância. Quando estamos nesse cenário com poucos casos é preciso testar muito para poder identificar esses casos, adotar as ações necessárias de prevenção e controle de forma oportuna e para manter a doença sob controle. É muito importante que os municípios nesse momento estejam voltados para essa prática de testar. Estamos próximos de uma sazonalidade agora para outros vírus respiratórios como influenza, por exemplo, que apesar de nós termos tido muitos casos em dezembro, janeiro e fevereiro, nós não sabemos como que vai se comportar nesse próximo período sazonal. E estamos vivendo uma situação de muitos casos de dengue. E todas essas doenças podem cursar com febre e com outros sintomas que se confundem com o quadro clínico da COVID. Então é muito importante

que se ampliem as testagens nas unidades de saúde quando estão frente a um paciente que pode ser um caso suspeito de COVID. Outra questão é que como estamos agora, praticamente com toda a circulação de COVID centrado na variante OMICRON que faz muitos casos leves, e na sua maioria até mesmo assintomática, a ampliação da testagem também não só de sintomáticos mas também de assintomático. E com esse retorno das atividades, sobre tudo grandes eventos, tanto esportivos, quanto culturais, festas populares que já voltaram e tendem agora a manterem seus calendários ao longo desse ano. É muito importante que as vigilâncias estejam atentas para estarem oferecendo a testagem para esse público. Do ponto de vista do acompanhamento e do monitoramento da COVID, é muito importante nesse cenário atual de uma baixa expressiva de casos como estamos vivendo. Ana Cristina Gerente de Vigilância Epidemiológica, reforça o que a dra. Cristina falou, considerando os eventos de massa, muitos eventos que vão ser iniciados como a festa de trindade. É uma oportunidade de rastrear e monitorar os contatos. Ressalta a importância de amostragem no LACEN, dificultando a questão do seqüenciamento e até mesmo a vigilância da circulação de novas variantes que precisamos manter o monitoramento. Vai o alerta ao grupo e ao COSEMS para nos ajudar junto aos gestores. Dra Cristina agradece e sem mais nada a declarar encerra-se a reunião na parte referente ao COVID-19. Com relação aos participantes os mesmos preencheram suas presenças no Google forms.